
Literacia Racial e Competências Midiáticas: um relato de experiência a partir de oficina do Programa Agentes de Governo Aberto ¹

Taís Oliveira²

Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo, SP

Resumo

O artigo traz um relato de experiência da oficina "Identificando notícias falsas e promovendo uma comunicação cidadã" pertencente ao ciclo 2020 do Programa Agentes de Governo Aberto da Prefeitura Municipal de São Paulo. Para tanto, a fundamentação teórica que aborda tecnologia e raça, perpassa os conceitos de lugar de negro, violência simbólica e usos da linguagem (GONZALEZ, 1982; 2020, CARNEIRO, 2011; MOURA, 2020), as premissas da Literacia Racial na Tecnologia (DANIELS, NKONDE & MIR, 2019) e as aplicações possíveis das Competências Midiáticas (FERRÉS & PISCITELLI, 2015). Observamos a partir da percepção dos participantes que as temáticas abordadas na atividade despertam o interesse e o anseio por comprometimento na busca por resoluções da problemática e suas intersecções.

Palavras-chave: Desinformação; Discurso de Ódio; Literacia Racial na Tecnologia; Competência Midiática

Introdução: O problema da desinformação e do discurso de ódio

Embora abordados em conjunto no debate público, os conceitos de desinformação e de discurso de ódio possuem concepções específicas. A desinformação trata do espalhamento de ideias falsas ou manipuladas com o objetivo de causar confusão ou obter vantagens políticas, suas causas e efeitos o caracterizam como um problema contemporâneo complexo que exige um esforço coletivo para soluções ou ao menos para a redução de danos (BRAGA, 2018). A indústria da desinformação desenvolvida com base na intolerância causada pela polarização política, faz com que as opiniões adversas não sejam valorizadas em sua pluralidade, pelo contrário, "o indivíduo busca por elementos que reafirmam e comprovem suas concepções, geralmente incriminando ou culpabilizando o grupo no espectro oposto de todas as mazelas existentes" (BRAGA, 2018, p. 210).

Já o discurso de ódio pode ser entendido como uma comunicação que tem como objetivo ofender um grupo ou pessoa com base em características como

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do ABC e Diretora Executiva no Instituto Sumaúma; E-mail: tais.oliveira@sumauma.org

gênero, raça, etnia, orientação sexual, nacionalidade, entre outros. Os discursos ofensivos, hostis, que denotam superioridade podem carregar a finalidade de causar reações extremas ao grupo e pessoa a que se dirige (BROWN, 2017). Para Butler (2021), a partir de uma teoria performativa da linguagem, os discursos de ódio nomeiam e, assim, põe em evidências características consideradas socialmente como fragilidades de certos grupos (negros, gays, lésbicas, trans, indígenas, mulheres etc.). O fato desses discursos ofenderem mostra não sua força em si, mas antes o modo como eles estão articulados a cadeias de poder que perpassam a sociedade e o modo de constituição das subjetividades. Apesar de serem fenômenos sócio comunicacionais distintos, em alguns casos, a desinformação pode favorecer a disseminação de discurso de ódio, reforçando estigmas contra grupos e segmentos sociais marginalizados, o que pode gerar certa confusão, principalmente em um contexto de uma sociedade fragmentada pela polarização política (SUSTEIN, 2018).

A disseminação massiva de desinformação e do discurso de ódio, sobretudo por meio de interfaces tecnológicas como o computador e o celular, tem causado sérias consequências na sociedade e no debate público em diversos países e contextos. Esses discursos exprimiriam, segundo Rancière (2014) um “ódio à democracia”, na medida em que visam diminuir a aceitação da igualdade e da diversidade nas sociedades contemporâneas, em favor de uma visão altamente hierárquica do poder político.

É, portanto, no contexto destes fenômenos complexos e interdisciplinares (desinformação e discurso de ódio em mídias sociais) que foi desenvolvida e executada a oficina “Identificando notícias falsas e promovendo uma comunicação cidadã”, objeto de estudo deste artigo. A oficina compôs o ciclo 2020 do Programa Agentes de Governo Aberto³ que faz parte dos esforços da prefeitura municipal de São Paulo para oferecer à população formações teórico-práticas nas categorias temáticas da transparência, participação social, inovação, controle social, processos legislativos e comunicação, visando aproximar os cidadãos às etapas de decisão da administração pública.

3 Programa Agente de Governo Aberto. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/governo_aberto_na_cidade_de_sao_paulo/index.php?p=253369. Acesso em: 12/12/2020.

A oficina “Identificando notícias falsas e promovendo uma comunicação cidadã”⁴ teve como caminho de reflexão explicitar a importância da comunicação em contextos democráticos, apresentar as definições, causas e consequências da desinformação e do discurso de ódio, compreender o papel, as responsabilizações e limites das plataformas de mídias sociais e sites de mecanismos de busca, o que é e como funciona a checagem de fatos, apresentar algumas contranarrativas existentes no contexto nacional e dar insumos sobre como o cidadão, enquanto sujeito, pode colaborar com o enfrentamento do problema em seu cotidiano, enfatizando um enfoque racial.

Pretende-se, portanto, apresentar um relato de experiência a partir da execução da oficina, com o objetivo de incitar experiências semelhantes. Além disso, buscamos destacar a importância de uma abordagem racial de determinados problemas no contexto digital, como é o caso da desinformação e do discurso de ódio, partindo principalmente da concepção de que as tecnologias replicam e aprofundam desigualdades sociais e raciais. Nesse sentido, apesar das análises estarem centradas em dados empíricos obtidos nas oficinas, percebe-se claramente que os problemas levantados dizem respeito à vida política no país como um todo.

Literacia Racial na Tecnologia, o Lugar de Negro e Competências Midiáticas

Considera-se importante inserir nas reflexões sobre a desinformação e o discurso de ódio as necessárias intersecções⁵ raciais, sobretudo no contexto brasileiro, do qual, teoricamente, a população negra é igual em deveres e direitos, mas historicamente e na prática esse mito é posto à prova. Para tanto, partimos da ideia de Literacia Racial na Tecnologia (DANIELS; NKONDE & MIR, 2019) para ressaltar que os avanços tecnológicos podem também recriar e reforçar desigualdades sociais e raciais.

4 A oficina foi ministrada pela pesquisadora e coautora do artigo Taís Oliveira como atividade contemplada no edital Agentes de Governo Aberto de 2.020. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/governo_aberto_na_cidade_de_sao_paulo/index.php?p=292969. Acesso em: 12/12/2020.

5 Entendem-se por interseccionalidade a combinação de múltiplos sistemas de subordinação, descrita também como dupla ou tripla discriminação para analisar as consequências de dois ou mais pilares de disparidades sociais (CRENSHAW, 2002).

A literacia racial aplicada a contextos tecnológicos, tem como objetivo desenvolver ou ampliar habilidades para lidar com os impactos e a redução de danos da tecnologia em comunidades racializadas. Deste modo, se estabelece como um aporte teórico-prático baseado em três princípios: a compreensão intelectual, a inteligência emocional e o compromisso para a ação.

Para as pesquisadoras é necessário *compreensão intelectual* para entender que o racismo é atual e não somente histórico, que o aspecto racial interpela classe, gênero e sexualidade, e que as identidades raciais são aprendidas com práticas sociais. Além disso, é necessário um vocabulário para discutir raça, racismo e antirracismo, códigos e práticas. Quanto ao segundo aspecto, a *inteligência emocional*, o objetivo é desenvolver os estágios de mudanças que passam pela negação do racismo, ausência nos debates sobre o tema, o entendimento de que a branquitude⁶ é parte do problema, a capacidade de reconhecer o racismo estrutural e o comprometimento com a causa antirracista. E por fim, a terceira habilidade a ser desenvolvida da literacia racial na tecnologia, as autoras apontam que, o *compromisso para a ação* necessita de exercícios práticos com vistas a transformar mudanças e reduzir os danos do racismo no meio tecnológico a partir de estratégias factuais (DANIELS; NKONDE & MIR, 2019).

De modo geral, a literacia racial na tecnologia colabora para o entendimento de que uma cultura antirracista deve ser parte ativa das organizações e não uma estratégia reativa. Além disso, ressalta que o entendimento de sua aplicabilidade contraria a afirmação do senso comum de que as duas coisas, tecnologia e raça, não se relacionam. Muito pelo contrário, há uma urgente necessidade de propor soluções, ocasionadas pelas disparidades raciais que vão desde o desenvolvimento escolar e profissional, acesso e permanência em determinadas carreiras, princípios éticos de aplicações tecnológicas, vieses algorítmicos e, principalmente, tratando-se do problema da desinformação e do discurso de ódio.

Observamos, portanto, diversos indicativos do quanto o uso indiscriminado das tecnologias, essencialmente em relação aos modos de se

⁶ Entende-se por branquitude as características da identidade racial do branco brasileiro a partir do entrelaçamento de dimensões subjetivas e objetivas, da qual ambas reforçam e potencializam a reprodução do racismo (BENTO, 2002).

comunicar, se expressar e se relacionar, afetam os sujeitos em dimensões diferentes. Para Ruha Benjamin (2020), visões de desenvolvimento são construídas a partir de formas de subjugação social e política as quais, constantemente atualizam suas técnicas de dominação. Para a pesquisadora:

A tecnologia não é apenas uma metáfora racial, mas um dos muitos meios pelos quais as formas anteriores de desigualdade são atualizadas. Por esse motivo, é vital que os pesquisadores façam um balanço rotineiro das ferramentas conceituais que usamos para entender a dominação racial (2020, p.19).

Desse modo, para refletir a respeito destes efeitos da desinformação e do discurso de ódio em comunidades racializadas, apresentamos as concepções de lugar de negro, violência simbólica e usos da linguagem a partir de Lélia Gonzalez (1982; 2020), Sueli Carneiro (2011) e Clóvis Moura (2020).

Para Gonzalez (1982), a divisão racial do espaço promove um deslocamento da população negra para um lugar oposto em relação à classe dominante. Este lugar do negro é precário, inseguro, o policiamento existe para reprimir, bem como, as prisões e os hospícios. Esta alocação do negro tem como objetivo a submissão psicológica, ao medo e ao silenciamento de setores populares e de suas representações políticas. Este lugar predeterminado de opressão, de invisibilização e violência, também é refletido na discussão de Carneiro (2011) sobre biopoder, referenciando Foucault, ou seja, um poder que permite uma sociedade livrar-se daqueles que não são desejados e, no qual, o Estado decide quem deve morrer e quem deve viver. O racismo, para a autora, é elemento essencial para essa escolha.

Para Lélia Gonzales (2020), o racismo, enquanto construção ideológica e com práticas diversificadas nos variados modos nos processos de discriminação, estabelece no discurso de exclusão a perpetuação e reinterpretação dos interesses daqueles que são beneficiados com o racismo. A autora relembra o caso de Marli, que enfrentou a Polícia Militar após terem assassinado seu irmão, apontando esse acontecimento como exemplo da forma como os meios de comunicação são eficientes em ridicularizar e folclorizar o negro, e considera essa estratégia como um mecanismo para fugir da angústia e neutralizar a culpabilidade do grupo dominante.

Nesse sentido, Carneiro (2011) dialoga com a Teoria dos Atos de Fala, do campo da Linguística, segundo a qual é necessário decodificar os sentidos de frases supostamente inocentes que reproduzem estereótipos. Moura (2020), ao analisar os modos de diálogo entre o senhor e o escravizado, também ressalta a importância sociológica da linguagem. Para o autor, a linguagem está inserida no contexto de uma estrutura social e suas divisões em classe, camadas e grupos são organizadas por intermédio de uma norma particular de família, religião, da propriedade e da cultura.

Deste modo, como veremos em exemplos de desinformação e discurso de ódio mais adiante, a violência simbólica por meio do discurso classifica a população negra no lugar de inferioridade e pobreza. Em decorrência do mito da democracia racial e das políticas de embranquecimento, as pessoas negras são predeterminadas a posições, no âmbito público e privado, apenas como um mero trabalhador braçal, limitado ou como alguém apto a entreter (GONZALEZ, 2021). Como bem nota Carneiro (2011), ao lembrar a forma como Hitler tratou Jesse Owens, parece haver sempre os mesmos modos pelo qual o negro é suportado, por via do fracasso, da vulnerabilidade ou do servilismo.

Logo, observamos como as violências discursivas colocam pessoas negras em determinados lugares e isso também se dá no meio digital. Assim, as tecnologias tornam-se uma das formas de atualizar as disparidades raciais e a Literacia Racial na Tecnologia, enquanto um aporte teórico-prático, vem como um modo de pensar soluções ou a redução de danos das violências discursivas às pessoas racializadas. Desse modo, discutiremos na próxima sessão a importância do aprendizado tecnológico e como os indicadores de competência midiática podem auxiliar no desenvolvimento de atividades práticas de enfrentamento da desinformação e discurso de ódio.

As transformações tecnológicas exigem novas maneiras de definir as competências midiáticas, para Ferrés e Piscitelli (2015, p.04) "*a competência midiática deverá contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos e cidadãs, bem como o seu compromisso social e cultural*". A partir dessa premissa os autores propõem indicadores de competências midiáticas baseados no âmbito da análise e da expressão, ou seja, o cidadão desenvolve sua

competência midiática ao interagir criticamente em relação às mensagens que têm contato e do mesmo modo é capaz de produzir suas próprias mensagens.

Os autores localizam o conceito de competência como a combinação de diversos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para um determinado contexto. Deste modo, elaboram seis indicadores das competências midiáticas no contexto tecnológico que são: 1) a linguagem; 2) tecnologia; 3) processos de interação; 4) processos de produção e difusão; 5) ideologia; e 6) valores e estética (Ferrés e Piscitelli, 2015).

Relato de Experiência: Oficina Identificando notícias falsas e promovendo uma comunicação cidadã

A oficina “Identificando notícias falsas e promovendo uma comunicação cidadã” foi desenvolvida a partir de alguns princípios apresentados por Ferrés e Piscitelli (2015) e da literacia racial na tecnologia. Abaixo discorreremos sobre cada indicador relacionado a aplicabilidade dos tópicos abordados na oficina, com ênfase nas discussões de recorte racial inserido em meio a outras abordagens. Apesar disso, consideramos importante apresentar os dados dos perfis dos participantes, as avaliações da oficina e os resultados do *Quiz das Fake News*, relatando-os com detalhes, sem qualquer recorte de público, para demonstrar um panorama real.

A oficina foi desenvolvida com base em referências científicas, publicações de periódicos, livros e relatórios de pesquisa de organizações especialistas, bem como, com exemplos de casos práticos e reais, conectando assim, a teoria com a prática social. Além disso, optou-se por inserir de modo interseccional e não explícito, provocações em torno do debate racial no contexto brasileiro. Para isso, deu-se desde as referências bibliográficas apresentadas, temáticas abordadas, casos práticos e exemplos aplicados ao tópico abordado.

Quanto ao contexto e o perfil dos participantes da atividade, a oficina⁷ foi executada em 17 turmas diferentes entre os meses de setembro e dezembro de

7 Em decorrência da pandemia mundial do novo Corona vírus as oficinas foram realizadas em modo telepresencial. Vale problematizar que, em vista da exclusão digital, o formato do ciclo de 2020 não foi capaz de alcançar os mais de 29% de lares sem acesso à internet, segundo pesquisa do TIC Domicílios 2020 do Cetic. Todavia, o formato telepresencial também possibilitou que pessoas de fora do município de São Paulo pudessem participar das atividades propostas pelo programa.

2020, contabilizando cerca de 420 pessoas. Ao término das oficinas os participantes foram convidados a preencher uma avaliação⁸, instrumento pelo qual obtivemos 202 respostas e dessas nos baseamos para traçar o seguinte perfil de público: uma maioria é do gênero feminino (70%) e de faixa etária entre 18 a 30 anos (77%), quanto a autoidentificação de raça e cor temos na sequência uma maioria branca (48%), parda (26%), preta (24%), amarela (1%) e outro (1%). Quando perguntados sobre a escolaridade, 37% afirmam ter o ensino médio completo, seguido de superior incompleto (31%), superior completo (10%), médio incompleto (9%), pós-graduação completa (6%), pós-graduação incompleta (4%) e fundamental completo (1%).

Entre os perfis ocupacionais dos participantes havia jovens aprendizes, estudantes de cursos técnicos focados na área da administração pública, estudantes e professores de graduação, professores de ensino médio, profissionais da comunicação, pesquisadores de diversos campos do saber, ativistas e organizações não governamentais. Em decorrência do distanciamento social imposto pela situação pandêmica da Covid-19, as oficinas ocorreram de modo telepresencial e isso possibilitou a participação de pessoas de outros territórios além do município de São Paulo, como diversas outras cidades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Amazonas e Rio Grande do Sul.

Quiz das Fake News e o indicador Linguagem

O indicador da Linguagem no âmbito da análise versa sobre a capacidade de interpretar e avaliar diversos códigos de representação e sua função em uma mensagem; a capacidade de analisar e avaliar as mensagens na perspectiva do significado e do sentido, das estruturas narrativas e das convenções de gênero e formato; capacidade de compreender o fluxo de histórias e informações de múltiplas mídias, suportes, plataformas e modos de expressão; capacidade de estabelecer relações entre textos, códigos e mídias, elaborar conhecimentos abertos, sistematizados e inter-relacionados.

No âmbito da expressão, o indicador da Linguagem versa sobre a capacidade de se expressar diante de um diversificado sistema de representação e significados; capacidade de escolher entre diferentes sistemas de

⁸ A avaliação não era um instrumento de preenchimento obrigatório, logo, nem todos os participantes a fizeram.

representação e estilo a depender do contexto comunicativo, do tipo de conteúdo e do tipo de interlocutor; e da capacidade de modificar produtos existentes, os ofertando um novo significado e valor.

A partir desse indicador, a primeira interação na oficina foi a aplicação do *Quiz das Fake News* que teve como objetivo obter uma percepção inicial sobre os conceitos de notícia, desinformação, sátiras e de manchetes. O quiz é apresentado com dez manchetes embaralhadas e aleatórias, vale ressaltar que não eram necessariamente sobre temáticas raciais, para cada participante com notícias reais e notícias de um site declaradamente de sátira⁹, apresentadas na *Tabela 1* abaixo.

Tabela 1 *Lista de notícias e sátiras utilizadas no quiz | Fonte: os autores*

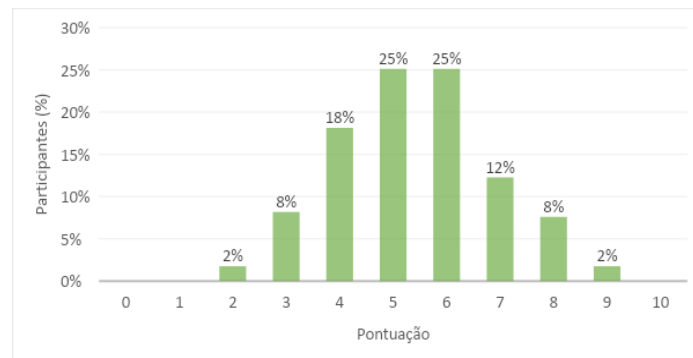
Manchete	Classificação
Casal terraplanista se perde no mar ao buscar a 'borda do mundo'	Notícia
Feijão por cima do arroz será considerado ocultação de bens	Sátira
Homem fura bloqueio de obra e fica com moto presa em cimento fresco	Notícia
Netflix divulga planos para 'La Casa de Papel 4' com Belford Roxo e Osasco	Sátira
No Irã, homens põe à venda em vitrines noivas que não eram mais virgens	Sátira
ONU pode ficar sem nomes para os furacões devido à grande incidência	Notícia
Revista Time foi beneficiada pela Lei Rouanet durante o governo Lula, diz Bolsonaro	Sátira
Time da Polícia Militar faz 2 a 0 em time do goleiro Bruno e é campeão acriano	Notícia
Trump manda cancelar Dia Mundial do Meio Ambiente	Sátira
Tucano que perdeu as calças em confusão durante prévias em 2016 apoia Covas, mas segue anti-Doria	Notícia

Ao todo 342 pessoas participaram da tarefa e indicaram quais eles consideraram manchetes de notícias verdadeiras e quais eram manchetes de sátiras de notícias, ao fim o resultado era apresentado em uma pontuação de 0 a 10, um ponto para cada acerto. A média de acertos dos respondentes foi de 5 de 10 pontos, a pontuação máxima foi de 9 (sete pessoas) e a mínima de 2 acertos (seis pessoas). Conforme o *Gráfico 1* abaixo, 50% da pontuação se concentra entre 5 e 6 acertos¹⁰.

9 Optou-se por utilizar manchetes do Sensacionalista, que é declaradamente um site de sátiras de notícias, invés de manchetes de desinformação para evitar a pesquisa e acesso ao material danoso.

10 Uma pessoa acertou as 10 notícias, mas por já ter participado da oficina anteriormente, portanto, essa foi desconsiderada no panorama.

Gráfico 1 Pontuação dos participantes no Quiz das Fake News | Fonte: os autores



A notícia verdadeira com maior índice de erros, ou seja, aquela em que a grande maioria dos participantes (70,8%) consideraram falsa foi a *"ONU pode ficar sem nomes para os furacões devido à grande incidência"*. Por outro lado, a sátira com maior quantidade de erros, a que os participantes consideraram verdadeira, mas era é falsa, foi a *"No Irã, homens põem à venda em vitrines noivas que não eram mais virgens"* da qual (60,9%) dos participantes assinalaram a opção verdadeira para essa manchete. A categoria, se notícia ou sátira, e suas respectivas quantidades de apontamentos como verdadeiras ou falsas, para cada uma das dez manchetes, podem ser observadas na *Tabela 2* abaixo.

Tabela 2 Manchetes e os índices de assinalação dos participantes | Fonte: os autores

Manchete	Categoria	Verdadeira	Falsa
Casal terraplanista se perde no mar ao buscar a 'borda do mundo' ¹¹	Notícia	208	133
Feijão por cima do arroz será considerado ocultação de bens ¹²	Sátira	19	323
Homem fura bloqueio de obra e fica com moto presa em cimento fresco ¹³	Notícia	247	93
Netflix divulga planos para 'La Casa de Papel 4' com Belford Roxo e Osasco ¹⁴	Sátira	80	261

11 Casal terraplanista se perde no mar ao buscar a 'borda do mundo'. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/2020-09-07/terraplanistas-se-perdem-no-mar-ao-buscar-a-borda-do-mundo.html>. Acesso em: 12/12/2020.

12 Feijão por cima do arroz será considerado ocultação de bens. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2020/09/11/feijao-por-cima-do-arroz-sera-considerado-ocultacao-de-bens/>. Acesso em: 12/12/2020.

13 Homem fura bloqueio de obra e fica com moto presa em cimento fresco. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2020/09/12/homem-fura-bloqueio-de-obra-e-fica-com-moto-presa-em-cimento-fresco-veja-o-video.ghtml>. Acesso em: 12/12/2020.

14 Netflix divulga planos para 'La Casa de Papel 4' com Belford Roxo e Osasco. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2018/04/18/netflix-divulga-planos-para-la-casa-de-papel-4-com-belford-roxo-e-osasco/>. Acesso em: 12/12/2020.

No Irã, homens põe à venda em vitrines noivas que não eram mais virgens ¹⁵	Sátira	207	132
ONU pode ficar sem nomes para os furacões devido à grande incidência ¹⁶	Notícia	98	240
Revista Time foi beneficiada pela Lei Rouanet durante o governo Lula, diz Bolsonaro ¹⁷	Sátira	168	174
Time da Polícia Militar faz 2 a 0 em time do goleiro Bruno e é campeão acriano ¹⁸	Notícia	106	234
Trump manda cancelar Dia Mundial do Meio Ambiente ¹⁹	Sátira	166	173
Tucano que perdeu as calças em confusão durante prévias em 2016 apoia Covas, mas segue anti-Doria ²⁰	Notícia	128	212

Além dos dados quantitativos a respeito do quiz, os participantes foram motivados a compartilhar suas percepções da atividade e foi possível observar afirmações como dúvidas com as notícias verdadeiras, apontam a necessidade de observar "as pegadinhas" do jornalismo *clickbait*²¹ e a importância de ler a notícia para além da manchete antes de compartilhar o conteúdo. Além de alguns assumirem o desinteresse de checar as notícias no cotidiano, principalmente aqueles que tiveram um desempenho não satisfatório no quiz.

Comunicação, democracia e o indicador Tecnologia

No âmbito da análise, o indicador Tecnologia visa compreender o papel e os impactos que a tecnologia da informação e da comunicação têm na sociedade; quais as habilidades para interagir de forma significativa com os meios que para permitir permitem expandir as capacidades mentais; a capacidade de manusear as inovações tecnológicas e assim possibilitar uma comunicação multimodal e

15 No Irã, homens põe à venda em vitrines noivas que não eram mais virgens. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2010/10/20/no-ira-homens-poe-a-venda-noivas-que-nao-eram-mais-virgens/>. Acesso em: 12/12/2020.

16 ONU pode ficar sem nomes para os furacões devido à grande incidência. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/09/15/onu-em-breve-ficara-sem-nomes-para-os-furacoes-devido-a-grande-quantidade.htm>. Acesso em: 12/12/2020.

17 Revista Time foi beneficiada pela Lei Rouanet durante o governo Lula, diz Bolsonaro. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2019/12/11/revista-time-foi-beneficiada-pela-lei-rouanet-durante-o-governo-lula-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 12/12/2020.

18 Time da Polícia Militar faz 2 a 0 em time do goleiro Bruno e é campeão acriano. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/superfc/time-da-policia-militar-faz-2-a-0-em-time-do-goleiro-bruno-e-e-campeao-acriano-1.2384547>. Acesso em: 12/12/2020.

19 Trump manda cancelar Dia Mundial do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/2017/06/05/trump-manda-cancelar-dia-mundial-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 12/12/2020.

20 Tucano que perdeu as calças em confusão durante prévias em 2016 apoia Covas, mas segue anti-Doria. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,tucano-que-perdeu-as-calcas-em-2016-apoia-covas-mas-segue-anti-doria,70003435117>. Acesso em: 12/12/2020.

21 *Clickbait* é a técnica que usa de títulos chamativos ou sensacionalistas com o objetivo de levar mais audiência aos sites.

multimídia; e a capacidade de se desenvolver com eficácia nos ambientes hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais.

Já no âmbito da expressão, o indicador Tecnologia aborda a capacidade de manusear ferramentas em um ambiente multimidiático e multimodal; de adaptar as ferramentas tecnológicas aos objetivos comunicativos almejados; de elaborar e manipular imagens e sons a partir do conhecimento da construção das representações da realidade.

Após o breve aquecimento com o *Quiz das Fake News*, a oficina parte da premissa de que a democracia é afetada pela forma como se dão os processos comunicacionais e que os meios de comunicação são ferramentas primordiais para as disputas políticas e simbólicas (BRAGA, 2018; PENTEADO & FORTUNATO, 2015). Ou seja, quanto mais garantias de transparência e informação, a partir dos princípios democráticos houver em um dado contexto, mais a comunicação circulará de forma livre, e conseqüentemente, a circulação dessa comunicação também fortalecerá as democracias, uma vez que permite a pluralidade de opiniões, abrindo espaço para as disputas entre formações discursivas.

Para ilustrar estas disputas de narrativas na comunicação, foi apresentado o artigo *Narrativas midiáticas em disputa: informação e contrainformação política no caso Claudia Silva Ferreira*, no qual os pesquisadores analisam a produção de contranarrativa política de blogs em contraposição às notícias produzidas por veículos de mídia tradicional (LIMA, HOMMA & SOUZA, 2017). Além disso, foi inserida na explanação da oficina as diversas iniciativas de mídia independente com viés de raça, gênero e território como o Correio Nagô²², Geledés Instituto da Mulher Negra²³, Alma Preta Jornalismo²⁴, Negrê²⁵, Voz das Comunidades²⁶ entre outros. Com o objetivo de ressaltar as possibilidades de criar e disseminar conteúdo de forma independente e o quanto as narrativas de

22 Correio Nagô. Disponível em: <https://correionago.com.br/>. Acesso em: 12/12/2020

23 Geledés Instituto da Mulher Negra. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/>. Acesso em 12/12/2020.

24 Alma Preta Jornalismo. Disponível em: <https://almapreta.com/>. Acesso em: 12/12/2020.

25 Negrê. Disponível em: <https://negre.com.br/>. Acesso em 12/12/2020.

26 Voz das Comunidades. Disponível em: <https://www.vozdascomunidades.com.br/>. Acesso em: 12/12/2020.

pessoas de grupos, considerados marginais, não são contemplados pelos veículos de comunicação tradicionais.

Ainda sobre a relevância da comunicação, foi pontuado, mesmo que por vezes contraditória, a importância dos veículos tradicionais e de massa. Para tanto, utilizou-se como exemplo a campanha de pressão popular Alvos do Genocídio²⁷ da Coalizão Negra por Direitos. Cujo mote da campanha é estimular os cidadãos para que pressionem os veículos de comunicação, quanto ao uso do termo “genocídio” em suas notícias, quando o fato tratar dos assassinatos contínuos e sistematizados da população negra. O objetivo é popularizar um conceito familiar para a militância, mas nem tanto para a população de modo geral e negligenciado pela grande mídia.

Abordagens a partir do fator Raça e o indicador Ideologia e Valores

O indicador Ideologia e Valores apresenta em seu âmbito da análise a capacidade de compreender como as representações midiáticas estruturam a percepção da realidade; de avaliar a confiabilidade das fontes de informação; de detectar as intenções ou interesses subjacentes adotando uma atitude crítica em relação ao conteúdo e sua origem; a capacidade de analisar as identidades virtuais, individuais e coletivas, sobretudo, os estereótipos de gênero, raça, etnia, classe social, religião, cultura, deficiência, etc, observando assim, sua causa e consequência; capacidade de verificar de forma crítica os efeitos da emissão de opinião e de homogeneização cultural que exercem os meios.

No âmbito da expressão o indicador Valores e Ideologia trata da capacidade de aproveitar as novas ferramentas de comunicação para transmitir valores e contribuir para a melhoria do ambiente, essencialmente, a partir de uma atitude de compromisso social e cultural; elaborar produtos e modificar os existentes para questionar valores ou estereótipos; utilizar das ferramentas do ambiente comunicativo para se comprometer enquanto cidadão. Esse foi o indicador mais explorado na oficina, principalmente com os exemplos abaixo.

O emblemático caso de Marielle Franco é lembrado a partir do esforço do Instituto Marielle Franco, fundado por seus familiares após seu brutal

27 Campanha Alvos do Genocídio. Disponível em: <https://alvosdogenocidio.org/>. Acesso em 12/12/2020.

assassinato. O objetivo do instituto é resgatar o legado da vereadora carioca frente a produção e disseminação massiva e recorrente de desinformação e discurso de ódio a seu respeito. O caso também é discutido a partir do trabalho de Santos (2019), do qual a pesquisadora coletou e categorizou o conteúdo difamatório sobre Marielle, que posteriormente foram desmentidos por agências de checagens. Nessas categorias há temáticas como branquitude, racismo, identidade e representações simbólicas que vão desde “a santa Marielle”, “a defensora de bandidos” e “a vitimista”. Para Santos, as desinformações e o discurso de ódio em torno do assassinato têm como objetivo, *“mais uma vez deslegitimar a possibilidade de outras narrativas para as pessoas negras (p.84)”*.

Recordemos ao pensamento sobre deslocamento do corpo negro a partir Lélia Gonzalez, citado na seção anterior. O caso Marielle Franco e de outras perdas fatais pela violência, seja do estado ou de milícias, como o jovem Gabriel Ribeiro Marcondes – neto do Negoinho da Beija Flor, alvo de bala perdida em um confronto policial²⁸ e de Marcus Vinicius da Silva assassinado pela Polícia Militar, também em uma operação policial,²⁹ trazem mais do que a cidade do Rio de Janeiro como denominador comum. Todos esses corpos negros também foram alvo de desinformação e discurso de ódio horas depois dos seus respectivos falecimentos. Os familiares dessas vítimas precisaram abdicar do luto para ir à luta contra a desinformação e em busca das verdadeiras narrativas de seus entes queridos.

A afirmação de que estas vítimas morreram duas vezes – uma pela violência contra seus corpos e outra pela violência discursiva – é outro denominador comum nessas histórias. As pessoas negras sentem medo nas ruas onde podem ser reprimidas, violentadas, humilhadas e assassinadas. E têm medo igualmente na interface com a tecnologia, pois neste ambiente também estão submetidas à repressão, violência, humilhação e assassinatos, como no caso de Marielle, Gabriel e Marcus Vinicius. Porém, a exposição da violência discursiva

28 Neto de Negoinho da Beija-Flor e mais 2 homens são mortos a tiros em baile funk em Nova Iguaçu. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/10/18/neto-de-negoinho-da-beija-flor-morre-baleado-em-nova-iguacu-rj.ghtml>. Acesso em: 12/12/2020.

29 Mãe de jovem morto no Rio: “É um Estado doente que mata criança com roupa de escola”. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/22/politica/1529618951_552574.html. Acesso em: 12/12/2020.

possui um potencial inestimável de alcance e espalhamento em curtíssimo espaço de tempo.

Parte desses relatos podem ser conferidos na série sobre *Fake News* da *youtuber* Gabi Oliveira³⁰, do canal DePretas, em parceria com o Avaaz – também utilizado como exemplo de análise na oficina – especialmente os episódios com o depoimento de Bruna Silva³¹ sobre seu filho Marcus Vinicius e o de Anielle Franco³² irmã de Marielle Franco. Outro episódio dessa série que chama atenção é o relato da jornalista Bianca Santana,³³ que foi vítima de desinformação pelo Presidente eleito Jair Bolsonaro, em uma de suas recorrentes *lives* para atualização de seu eleitorado. Ao vivo, o Presidente eleito anuncia uma manchete que traz uma análise crítica à sua gestão e afirma que a jornalista Bianca Santana é quem a produziu, afirmando que a notícia em questão se tratava de uma *Fake News*. A notícia é factual, porém não é foi escrita por Bianca. Posteriormente a jornalista, apoiada por um corpo jurídico de operadores do Direito que atuam em movimentos negros, dentre os quais a Coalizão Negra por Direitos, abre processo contra danos morais solicitando o pedido de desculpas também ao vivo e uma indenização em valor monetário. Recentemente,³⁴ a jornalista ganhou a causa e o Presidente Jair Bolsonaro foi condenado a indenizar Bianca Santana.

Durante a oficina, foi projetado o vídeo com o depoimento de Bruna Silva sobre o episódio no qual seu filho é morto pela polícia e foi alvo de desinformação. O vídeo tem cerca de 17 minutos e condensa nas falas da Gabi e nas falas de Bruna, grande parte dos tópicos abordados teoricamente na oficina, e culmina com o apelo desesperador e emocionante de uma mãe que acabara de perder seu filho pela violência do Estado.

Após a execução do vídeo, foi solicitado aos participantes que compartilhassem com o grupo se conheciam a série sobre *Fake News*, se

30 As Fake News estão tentando atrapalhar o #Blacklivesmatter. Disponível em:

<https://youtu.be/om6feDqoVRU>. Acesso em 12/12/2020.

31 A luta de uma mãe contra as Fake News. Disponível em: <https://youtu.be/128mlvxS-tc>. Acesso em 12/12/2020.

32 Lutamos para defender o legado da minha irmã. Disponível em: https://youtu.be/TrtxK_tsl5g. Acesso em 12/12/2020.

33 O Presidente me acusou de escrever uma Fake News. Disponível em:

<https://youtu.be/M3lyw9dWhH8>. Acesso em 12/12/2020.

34 Em vitória para o movimento negro, Bolsonaro é condenado a indenizar jornalista difamada nas redes. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-11/em-vitoria-para-o-movimento-negro-bolsonaro-e-condenado-a-indenizar-jornalista-difamada-nas-redes.html>

conheciam o caso do jovem Marcus Vinícius e quais demais reações tiveram sobre o relato. Os que se sentiram à vontade para compartilhar suas impressões demonstravam muita emotividade, empatia, raiva e indignação. Também reconheciam o quanto a desinformação e o discurso de ódio são nocivos para as pessoas individualmente. No vídeo, a *youtuber* Gabi Oliveira também menciona a necessidade de pressionar as plataformas de redes sociais para que as soluções para a desinformação e o discurso de ódio ocorram na mesma proporcionalidade do seu alcance e espalhamento destrutivo.

Discutir a literacia racial em meio à tecnologia é também questionar o papel e as responsabilizações das plataformas. Nesse sentido, foi apresentado aos participantes a incisiva iniciativa da filósofa brasileira Djamila Ribeiro. Recentemente Djamila abriu um inquérito para pressionar a plataforma Twitter sobre sua prática de faturar com anúncios em publicações que são reconhecidamente discurso de ódio, principalmente quando se trata de discursos racistas³⁵. Este inquérito ainda não teve respostas, todavia, a plataforma anunciou no início do mês de dezembro de 2020 atualizações de sua política contra a propagação de ódio³⁶.

Estas novas regras versam sobre como a linguagem desumanizante aumenta os riscos de danos e impactos em comunidades diferentes no universo *offline* (sic). A plataforma relata ainda a linha do tempo de suas atualizações sobre linguagem desumanizante que passa pelo o que desumaniza as pessoas com base em religião ou casta, em 2019; baseado em idade, deficiência ou doença, em 2020; e o atual acréscimo que engloba linguagem que desumaniza pessoas com base em raça, etnia ou origem.

Avaliação da oficina

De todos os cerca de 420 participantes, somente um se opôs veementemente contra o conteúdo exposto na oficina. Este teceu suas críticas em relação ao conteúdo e à abordagem no *chat* da plataforma e se retirou da

35 Djamila Ribeiro solicita inquérito contra Twitter por lucrar com discurso de ódio e racismo. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/cidadania/djamila-ribeiro-solicita-inquerito-contratwitter-por-lucrar-com-discurso-de-odio-e-racismo/>. Acesso em 12/12/2020.

36 Expandindo nossas regras contra propagação de ódio. Disponível em: https://blog.twitter.com/pt_br/topics/company/2020/expandindo-nossas-regras-contrapropagacao-de-odio.html. Acesso em 12/12/2020.

atividade. Aos que seguiram na oficina era solicitado o preenchimento da avaliação que, além de traçar o perfil, também continha algumas questões sobre a satisfação em relação à atividade e sugestões.

Quando questionados sobre de que maneira utilizariam o conhecimento adquirido na oficina, algumas das respostas espontâneas da avaliação apontam para o melhor uso das redes sociais e de mensageiros, para ajudar a si próprio e outras pessoas do convívio social, para a criação de políticas públicas e ações de melhorias na sociedade, na procura consciente e compartilhamento responsável de informações, na vida estudantil ou profissional e no processo de verificação de informações. Além desses, houve uma expressiva participação de educadores dos quais reafirmam seu caráter multiplicador em repassar o aprendizado para seus alunos, colegas e eventuais pesquisas.

Também houve respostas que indicaram o surgimento ou aumento de determinados sentimentos como: *"para melhorar como pessoa, quebrar preconceitos enraizados"* e *"aprendi que devo gerar ainda mais empatia, ser ainda mais prestativa com o próximo"*, e respostas que evidenciam o caráter coletivo como: *"replicar para meus grupos e coletivos"* e *"em prol do movimento negro"*.

No espaço para comentários, sugestões e críticas aparecem, também de forma espontânea, a sugestão de criar um guia de boas práticas no combate à desinformação, a manutenção e o fomento de programas similares, para que nos próximos anos aumentem a quantidade de agentes em decorrência da importância do conteúdo, que as oficinas ocorram durante o ano todo, mais divulgações das atividades, que a oficina se mantenha no próximo ciclo do programa e que esse também tenha a opção do formato telepresencial para que alcance pessoas de outros municípios.

Considerações finais

Buscou-se neste artigo apresentar um relato de experiência a partir da execução da oficina “Identificando notícias falsas e promovendo uma comunicação cidadã”, com o objetivo de incitar experiências semelhantes e enfatizar a importância de uma abordagem racial para análise e contextualização da desinformação e do discurso de ódio.

Parte-se da premissa que a tecnologia recria ou reforça desigualdades sociais em um contexto de comportamentos extremos que culmina em diversas violências, dentre as quais a discursiva. Dessa forma, inserir a reflexão e debate racial nas dinâmicas, tarefas e referências da oficina teve como função passar pelos três princípios da literacia racial na tecnologia, ou seja, a compreensão intelectual da problemática, a inteligência emocional para entender as causas e consequências e o compromisso para ação.

Além disso, tentou-se compreender a relação do ser humano com os objetos técnicos utilizados para a fabricação e propagação de desinformação e do discurso de ódio, tal como o aparelho celular, computador, internet, aplicativos, entre outros a fim de discutir o grau de emancipação no trato com a tecnologia. Essa reflexão se encontra com as competências midiáticas que tentam, em certa medida, estabelecer indicadores e avaliar essa relação.

O ato de disseminar ideias manipuladas e a violência discursiva em si não é novidade, mas o espalhamento veloz e o alcance inestimável de pessoas, por outro lado, são um novo patamar que as interfaces tecnológicas facilitam. O fenômeno tema da oficina, a saber: a disseminação de desinformação e o discurso de ódio por meio da interface tecnológica, pode ser analisado pela ótica comunicacional, jurídica, tecnologista, política, social, psicológica entre outros campos do pensar. Há, portanto, uma complexidade interdisciplinar que a oficina, enquanto ferramenta teórico-formativa para a aproximação do cidadão junto às decisões da administração pública, buscou abarcar por meio do conteúdo proposto e executado.

Do mesmo modo, é também um problema complexo ao pensar que parte dos danos e consequências da disseminação de desinformação e discurso de ódio aprofundam problemas estruturais da sociedade que nem sequer estavam perto de ser solucionadas, como o racismo. Ocorre, portanto, um processo de densidade das opressões que por não ter sido solucionadas antes dos avanços tecnológicos, hoje indissociáveis da vida social, apenas atualizam seus meios e interfaces de violência.

A narrativa da oficina buscou abordar algumas destas tantas disciplinas necessárias para discutir o problema da desinformação e do discurso de ódio. Ao mesmo tempo em que ~~tenta~~ tentou dialogar com as relações deste problema não

resolvido, o racismo, e que encontra na interface tecnológica um outro modo de atuar. Houve a aproximação dos objetivos da competência midiática e da literacia racial na tecnologia quando ambas almejavam o desenvolvimento da autonomia, o compromisso social e cultural, compreensão lógica e emocional do que é o racismo e de que é necessário assumir compromissos para o desenvolvimento social pleno e sem disparidades.

Os próprios participantes apontaram, de modo espontâneo, percepções que vão ao encontro dos indicadores da competência midiática. Ou seja, os sujeitos sabem assinalar o que é necessário para o desenvolvimento de uma convivência crítica e responsável em sociedade. É possível inferir que apresentar casos e consequências especificamente do contexto brasileiro de forma complementar – dados científicos e o depoimento afetivo-emocional de Bruna Silva, por exemplo – pode ter colaborado para situar os participantes como parte do problema, bem como parte essencial do debate e possíveis soluções.

Acreditamos que a educação tem em si um grande potencial de transformar a sociedade. É por meio da educação que cenários se alteram, sujeitos evoluem e novas possibilidades surgem. Portanto, é também por meio da educação que ocorrem as transformações estruturais na sociedade. Desde o racismo como problema ainda pendente porque, dentre tantas outras razões, parte considerável da sociedade se esquiva da conversa e análise profunda sobre a estrutura que moldou e continua moldando a sociedade e agora com mais uma camada de problemas decorrentes da apropriação indiscriminada das tecnologias.

Por fim, acreditamos que a oficina e o relato de experiência a partir dela não esgotam o tema, muito pelo contrário. É desejo de que este artigo seja também uma ferramenta de inspiração, crítica e debate para outras propostas pedagógicas acerca dos assuntos aqui discutidos.

Referências

- ABRAMOWITZ, Alan; MCCOY, Jennifer. United States: Racial resentment, negative partisanship, and polarization in Trump's America. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, v. 681, n. 1, p. 137-156, 2019.
- BENJAMNI, Ruha. **Retomando nosso fôlego: estudos de Ciência e Tecnologia, Teoria Racial Crítica e a imaginação carcerária**. In SILVA,

- Tarcízio (org). *Comunidades, Algoritmos e Ativismos Digitais: olhares afrodiaspóricos*. LiteraRua: São Paulo, 2020.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, p. 5-58, 2002.
- BRAGA, Renê Moraes da Costa. **A indústria das Fake News e o discurso de ódio**. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio. Volume I. Belo Horizonte: IDDE, 2018.
- BROWN, Alexander. What is hate speech? Part I: The myth of hate speech. **Law and Philosophy**, n. 36, p. 419-468, 2017. p. 439-441
- BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: Uma política do performativo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro: São Paulo, 2011.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n.1, p. 171–188, jan. 2002.
- DANIELS, Jessie; NKONDE, Mutale; MIR, Darakhshan. Advancing racial literacy in tech. **Relatório do Data & Society Fellowship Program**, 2019.
- DOMICÍLIOS, T. I. C. **Pesquisas e Indicadores-2019**. Domicílios com acesso à internet, 2020.
- FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, v. 9, n. 1, 2015.
- GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos Alfredo. **Lugar de negro**. Editora Marco Zero, 1982.
- _____, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (Orgs.). 1ª Edição. Zahar: Rio de Janeiro, 2020.
- LIMA, Dulcilei Conceição et al. Narrativas midiáticas em disputa: informação e contrainformação política no caso Claudia Silva Ferreira. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, 2018.
- MOURA, Clóvis. **Dialética radical do Brasil negro**. 3ª edição. Anita Garibaldi: São Paulo, 2020.
- PENTEADO, Claudio Camargo; FORTUNATO, Ivan. Mídia e políticas públicas: possíveis campos exploratórios. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 87, p. 129-142, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. Boitempo Editorial: São Paulo, 2015.
- SANTOS, Caroline da Rosa dos. **As Fake News como instrumento de naturalização da morte de pessoas negras envolvendo Agentes do Estado: caso Marielle Franco**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade-Bacharelado em Relações Públicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.
- SUNSTEIN, Cass R. # **Republic**. Princeton university press, 2018.